

LIDERAR COMO PRESBÍTEROS E IRMÃOS RESPONSÁVEIS

(Sexta-feira – segunda sessão da manhã)

Mensagem Dois

Liderar em experimentar vida

Leitura bíblica: Gn 2:7-9; Sl 36:7-9; Jo 12:24-26; 2Co 4:10-12; Rm 8:13; Mt 7:13-14

I. Cristo como vida é a realidade da árvore da vida, que é o centro do universo – Gn 2:9; Jo 1:4; 10:10; 14:6; 15:1; 6:35, 63; 1Co 15:45b:

- A. Vida é o alvo da criação de Deus – Gn 1:26-28, 31; 2:7-9.
- B. A salvação orgânica de Deus, ser salvo na vida de Cristo, é a meta do processo da redenção judicial de Deus – Jo 19:34; Rm 5:10; Cl 3:3-4; Ap 22:1-2.
- C. Vida é o próprio Deus em Cristo como o Espírito fluindo para ser desfrutado pelo homem e para agradar e satisfazer o homem – Sl 36:7-9; Ap 22:1; Jr 2:13.
- D. Deus está em Cristo, Cristo é o Espírito e o Espírito é vida – Jo 14:9-10, 17-19; 6:63; Rm 8:2.
- E. Vida é o próprio Senhor como o pão da vida para comermos – Jo 6:35, 57, 63; Mt 15:22-27.
- F. Vida é luz; a luz vence as trevas e está na palavra de Deus – Jo 1:4-5; Sl 36:8-9; Jo 6:63:
 - 1. Se quisermos tocar a vida, precisamos da palavra, do sentimento interior dado a nós pelo Espírito; esse sentimento é a palavra viva de Deus – Jo 6:63; 1Sm 3:19-21.
 - 2. Se o Espírito em nós nos dá uma palavra ou um sentimento para abrir nossa boca e louvar o Senhor, devemos receber essa palavra e abrir nossa boca para louvar o Senhor; assim, teremos luz interiormente e essa luz é vida, o Espírito, Cristo e Deus.
 - 3. Quando respondemos a esse sentimento e oferecemos uma oração de louvor ao Senhor, sentimos a satisfação da vida, a doçura de Cristo, a presença de Deus e o mover do Espírito.
- G. Toda beleza, poder, brilho e capacidade da igreja provêm de Cristo como vida ser seu conteúdo interior; a igreja resulta da vida e a vida é o conteúdo da igreja – Gn 2:22; Jo 19:34; 12:24; 1Co 10:17.

II. Precisamos ver os obstáculos que a vida de Deus encontra no homem:

- A. O primeiro problema que a vida de Deus encontra em nós é que não percebemos as trevas dos nossos conceitos humanos:
 - 1. Precisamos ver que a única coisa que importa na vida cristã é como cuidamos do Cristo vivo em nós – Gl 1:16; 2:20; 4:19; Fp 1:19-21; Ef 4:13; 2Co 3:18.
 - 2. Ser cristão significa não ter nada além de Cristo como nosso objetivo; muitas pessoas têm dificuldade em sua vida espiritual depois de serem salvas, porque não conhecem a vereda da vida e não tomam Cristo como sua vida.
- B. O segundo problema que a vida encontra em nós é a hipocrisia – Mt 6:2, 5; 7:5; 23:13-29:

1. A espiritualidade de uma pessoa não é determinada pela aparência exterior, mas por como ela cuida do Cristo que habita interiormente.
 2. Nossa bondade natural é falsa espiritualidade e, na verdade, é um grande obstáculo à vida; a expressão da vida envolve a rejeição da nossa índole e preferência naturais e simplesmente permitir que Cristo opere em nós e nos quebre.
 3. Se sempre fizermos as coisas segundo a nossa índole e o nosso ser natural, o resultado será sempre hipocrisia.
- C. O terceiro problema que a vida encontra em nós é a rebelião:
1. Cristo opera e move-se em nós para nos esclarecer sobre Sua vontade e exigências e sobre Seu guiar e lidar conosco.
 2. Contudo, se não obedecermos, mas formos contra o sentimento interior, não aceitando Seu guiar nem pagando o preço, essa indisposição e oposição são rebeldia.
 3. O pecado mais frequente e severo que cometemos não é exterior e visível; antes, é o pecado de desobedecer a sensação de Cristo em nós; Cristo vive em nós e está constantemente nos dando uma sensação interior de vida – Rm 8:6; 1Jo 2:27; cf. Ef 3:1; 4:1; 6:20; 2Co 2:12-14.
- D. O quarto problema que a vida encontra em nós é nossa capacidade natural:
1. Muitos irmãos e irmãs amam verdadeiramente o Senhor, são zelosos por Ele e muito piedosos; contudo, seu maior problema é a força e grandeza de suas habilidades e capacidades; conseqüentemente, Cristo não tem espaço nem caminho neles.
 2. Podemos ser capazes e talentosos, e não considerar essas coisas como pecado ou sujeira; em vez de desprezar nossas capacidades naturais, nós as valorizamos; se permanecerem intactas em nós, elas se tornarão um problema para a vida de Cristo.
- E. Há uma solução para todos esses obstáculos em nós: devemos passar pela cruz e deixar que ela nos quebre; se quisermos que a vida de Cristo esteja desimpedida em nós, temos de experimentar o quebrantamento da cruz e permitir que esses obstáculos sejam tratados e removidos – Mt 16:24-25.

III. Precisamos ver os obstáculos subjetivos que a vida de Deus encontra em nós:

- A. Um cristão adequado é aquele cuja mente, emoção e vontade cooperam com seu espírito; um cristão anormal é aquele cuja mente, emoção e vontade não podem cooperar e até mesmo contradizem seu espírito; assim, ele vive sob um véu.
- B. O primeiro problema subjetivo é o da nossa mente:
1. Se as coisas que queremos fazer são originadas em nossos pensamentos, elas serão apenas atividades religiosas, mesmo que sejam bem-sucedidas; não serão um testemunho de Cristo expressado do nosso espírito – cf. Fp 2:5; 1Co 2:16; Ef 4:23; Rm 12:2.
 2. Embora tenhamos a vida de Cristo em nós, não cooperamos com ela em nossos pensamentos e ações; assim, essa vida não pode ser expressada por nós.
 3. Quando a nossa mente é posta no espírito, nossas ações exteriores concordam com nosso homem interior e não há discrepância entre nós e Deus; Ele e nós estamos em paz e não em inimizade; o resultado é que sentimos paz interiormente – Rm 8:6.

- C. O segundo problema subjetivo é o da nossa vontade:
1. Mesmo que nossa mente muitas vezes entenda a intenção em nosso espírito e conheçamos a vontade de Deus, não estamos dispostos a nos submeter e obedecer.
 2. Podemos entender, conhecer, compreender e sentir profundamente que o Senhor quer que façamos determinada coisa, mas nossa vontade se recusa a submeter-se e render-se, e perdemos a presença do Senhor.
 3. Tanto uma vontade forte como uma vontade fraca em fazer a vontade do Senhor são impedimentos à vida de Deus; uma vontade que foi tratada é forte e flexível, sendo subjugada e ressuscitada pelo Senhor; ter uma vontade que pode cooperar com Deus é algo grandioso – Fp 2:13.
- D. O terceiro problema subjetivo é o da nossa emoção:
1. Nossa emoção precisa da emoção de Deus e precisamos entrar totalmente na emoção de Deus – 2Ts 3:5; Fp 1:8.
 2. Devemos amar tudo que Deus ama, gostar de tudo que Ele gosta e odiar tudo que Ele odeia; nossa emoção e a Dele devem tornar-se uma só – Ef 5:25; 2Co 12:15; 1Co 16:24; Ap 2:6.
- E. A partir disso tudo, podemos ver que nossa pessoa é verdadeiramente um obstáculo para a expressão da vida de Deus; é por isso que precisamos ser quebrados e precisamos diariamente ser fortalecidos no homem interior para que Cristo habite em nosso coração, cujas partes principais são a mente, a emoção e a vontade – Ef 3:16-17.

IV. Precisamos ver o caminho da vida – Mt 7:13-14:

- A. Uma parte da obra de Deus em Sua salvação é preparar um caminho claro para Sua vida em nós; essa obra é realizada pela morte de cruz – Fp 3:10.
- B. Há vida em um grão de trigo, mas se ele não cair na terra e não morrer, a vida que está no grão não será liberada – Jo 12:24-26.
- C. O caminho da vida é morte; quando a morte de Cristo está operando em nós, há um caminho para a vida de Cristo fluir de nós – 2Co 4:10; Fp 3:10; Gl 2:20.
- D. A cruz de Cristo é experimentada por nós por meio do Espírito – Gl 5:16, 24; Rm 8:13-14; Êx 30:23-25; Fp 1:19.
- E. Quanto mais forte for a obra do Espírito Santo em nós, mais forte será nossa experiência da cruz; onde quer que o Espírito Santo trabalhe, há um morrer por meio do Espírito e a vida de ressurreição pode ser manifestada em nós e por nós – 2Co 4:11-12.
- F. A disciplina do Espírito Santo também realiza a obra da cruz em nós:
 1. Para o nosso entendimento espiritual, não basta apenas conhecer o Espírito Santo; também precisamos conhecer “todas as coisas” em nossas circunstâncias (Rm 8:28); um cristão que é espiritual e vive diante de Deus precisa “ler” três coisas diariamente: primeiro, ele precisa ler a Bíblia; segundo, ele precisa ler a sensação interior do seu espírito; terceiro, ele precisa ler seu ambiente e circunstâncias, que são as pessoas, assuntos e coisas que o rodeiam; Deus prepara nosso ambiente e circunstâncias para fazer com que todas as pessoas, assuntos e coisas cooperem para o nosso bem, ou seja, para nos transformar e conformar à imagem do Primogênito de Deus – Rm 8:28-29.

2. O ambiente que o Senhor criou para nós nos faz conhecer a graça do Senhor e experimentar Seu poder – 2Co 12:9.
- V. **Precisamos ter uma visão de como a vida de Deus pode ser expressada por nós:**
- A. Precisamos perceber e saber que a vida de Deus está em nós – Cl 3:4; Rm 8:10.
 - B. Precisamos que Deus abra nossos olhos para vermos que nosso homem natural, nossa própria pessoa, é um empecilho para a vida de Deus.
 - C. Precisamos ver que fomos crucificados e odiar nosso ego; quanto mais vemos Deus, O conhecemos e O amamos, mais detestamos a nós mesmos e mais negamos a nós mesmos – Cl 3:3; Gl 2:20; Rm 6:6; Jó 42:5-6; Mt 16:24; Lc 9:23; 14:26.
- VI. **“Há um encargo muito pesado em mim, um sentimento muito profundo, de que o que todas as igrejas mais precisam hoje são as coisas da vida. Toda a nossa obra e atividades devem ser provenientes da vida (...) Se isso não for proveniente da vida, nossa obra e serviço não serão duradouros ou não terão muito peso. Se quisermos que nossa obra dê fruto abundante e permanente, precisamos ter um fundamento em vida. Nós próprios temos de tocar o Senhor em vida. (...) Somente assim podemos nos ajustar à obra que Deus deseja fazer nesta era (...) Devemos ter um único desejo: conhecer e experimentar mais a vida do Senhor e ser capazes de compartilhar com os outros o que conhecemos e experimentamos para que eles ganhem algo (...) Nossa obra deveria ser apenas a liberação da vida do Senhor, a transmissão e o suprimento da vida do Senhor aos outros. Que o Senhor tenha misericórdia de nós e abra os nossos olhos para vermos que a obra central de Deus nesta era é que o homem ganhe Sua vida e cresça e amadureça nela. Somente a obra que provém de Sua vida pode alcançar Seu padrão eterno e ser aceita por Ele” – *O Conhecimento de Vida*, pp. 57-58.**

Porções do ministério:

EXPERIMENTAR O MORTIFICAR DA CRUZ

O significado da cruz é morte, e a função da cruz é nos colocar na morte. Quando o Senhor Jesus estava na cruz, Ele não somente estava sofrendo, Ele estava morrendo. O significado máximo do Senhor Jesus estar na cruz refere-se a morte. A morte de cruz é aplicada a nós pelo poder do Espírito Santo, e seu resultado é colocar-nos na morte, nos fazer morrer. Todos os dias o Espírito Santo opera para trabalhar a cruz de Cristo e a morte da cruz em nós para que cada parte do nosso ser seja levada à morte.

A verdade com respeito a morte não é uma questão fácil. A morte de ninguém é simples e fácil. Em nossa experiência espiritual, quando o Espírito Santo nos ilumina para vermos que fomos crucificados, nos regozijamos, nos alegamos e louvamos o Senhor. Muitos santos têm essa experiência. Quando vemos pela primeira vez que fomos crucificados com Cristo, louvamos e nos regozijamos. Há mais ou menos vinte anos quando vi essa luz, estava no meu escritório e estava tão alegre que estava pulando, correndo, louvando e dando graças. Mesmo sendo

corrupto, cheio iniquidade, desagradável à Deus, opondo-me a Ele e incurável, ainda assim vi que fui crucificado. Mesmo uma pessoa como eu foi tratada na cruz. O Senhor disse: “Você morreu” e eu também disse: “Eu morri”. Eu creio na palavra do Senhor. Naquele dia eu morri. Isso me fez regozijar muito; eu estava mais feliz que quando fui salvo. No entanto, após um curto período percebi que ainda estava vivo e não havia morrido. Eu era o mesmo que antes e não havia mudado nada. Consequentemente, fiquei confuso. Continuei a falhar e minhas falhas eram maiores, mais sérias e mais graves que antes. Mesmo tendo visto que fui crucificado com Cristo, percebi que ainda estava vivo.

Então o Senhor Espírito me mostrou que morrer com Cristo envolve mais que somente passar pela porta da morte. Eu ainda precisava ser guiado pelo Espírito para andar no caminho da morte e viver a vida de morte. Daquele dia em diante, O Espírito aplicou e trabalhou a morte em mim. A morte começou a operar e ter efeito em mim. Essa operação me colocou na morte diariamente, matando cada parte do meu ser. No primeiro dia, matou algumas das minhas emoções; no dia seguinte, fez morrer algumas das minhas opiniões; no dia seguinte, fez morrer alguns dos meus pensamentos; e ainda em outro dia, tratou com alguns dos meus conceitos. Os elementos da minha pessoa eram postos à morte todos os dias. O Espírito Santo usou a morte da cruz, que eu havia visto, para fazer uma obra matadora e me colocar na morte. O morrer do Espírito gradualmente se tornou mais profundo, forte e intenso. O Espírito trabalhou em mim continuamente. Com relação ao meu viver, vivi sob a cruz todos os dias; com relação ao meu andar, eu estava no caminho da cruz todos os dias.

Algumas pessoas podem perguntar: “Que significa aplicar a morte da cruz para matar o elemento natural em nós? Que significa a cruz nos matar todos os dias?” Como exemplo, um irmão pode ter a visão de que ele morreu com o Senhor e perceber que foi crucificado com Cristo. Ele dirá para si mesmo que viu a questão da sua morte e terminação na cruz. Essa é a obra do Espírito Santo. No entanto, na manhã seguinte, quando acorda, ele terá a ideia de fazer isso ou aquilo e decidirá o que irá fazer baseado em suas próprias preferências. No entanto, enquanto está escolhendo, sentirá o Espírito Santo trabalhando nele, como se o Espírito Santo estivesse falando e perguntando: “Esse pensamento é seu ou de Cristo? Essa decisão é sua ou do Senhor? Essas preferências são suas ou do Senhor?” O Espírito Santo irá operar nele dessa maneira. Se ele pensar e escolher de acordo com a sua própria maneira e preferência, o Espírito Santo irá lutar contra elas de maneira forte e irá impedi-lo, condená-lo ou repreendê-lo. Como consequência, o irmão saberá claramente que suas escolhas não são do Senhor.

À medida que o Espírito santo opera, brilha e repreende dessa maneira, e à medida que o irmão confessa os seus pecados, uma obra que mata está sendo realizada invisivelmente nele, cravando um prego em suas ideias e opiniões. Mesmo que o Espírito Santo o condene, ele ainda pode ter uma vontade forte e se apegar à sua opinião. Todavia, mesmo que ele insista em sua opinião, agora existe um buraco nela e ela já mudou um pouco. O Espírito Santo fez uma pequena obra de matar e quebrar nele. Ao continuar nesse caminho, O Espírito Santo trabalhará nele mais intensamente ao ponto dele ser interiormente conquistado pelo Espírito. Então ele irá se prostrar e dizer: “Ó Senhor, Te agradeço e Te louvo. Já estou na cruz e fui crucificado”. Suas ideias, opiniões e pensamentos serão crucificados

e suas preferências também estarão na cruz. A cruz pode penetrá-lo de tal maneira que suas preferências, vontade, mente e todo o seu ser é afetado. Isso é a operação e aplicação nele da morte da cruz pelo Espírito Santo, que, como resultado, faz morrer seus pensamentos, preferências e ego. Após essa experiência, haverá mais alguns buracos e frestas nesse irmão porque ele foi um pouco mais quebrado.

Mesmo ainda vivendo e andando, ele viu alguma luz com relação à cruz e teve alguma experiência da cruz. Todavia, a maioria do seu elemento natural ainda existe e está presente em seu viver. Seu ego constantemente vem à tona e continua a emitir opiniões, tomar decisões e escolher. No entanto, o processo da morte também se repete nele. Baseado na sua visão da cruz, o Espírito brilhará nele e a luz condenará e questionará: “Isso é você ou o Senhor? Isso é você ou Cristo?” Em certo ponto ele será conquistado e subjugado novamente, e mais uma vez se prostrará e dirá: “Ó Senhor, Te agradeço e Te louvo. Minha pessoa já está na cruz”. Logo, suas preferências, pensamentos e opiniões serão mortificados na cruz, e ele receberá e experimentará a cruz mais uma vez. À medida que o Espírito Santo avança Seu trabalhar nele, a marca e o quebrantar da cruz nele serão aprofundados. Um quebrantamento adicional ocorrerá nele e mais do seu elemento será mortificado. Conseqüentemente, pouco a pouco, dia após dia, em cada circunstância, ele experimentará a cruz no Espírito Santo.

OS DOIS LADOS DA VERDADE DA CRUZ

Em suas epístolas, podemos ver que Paulo fala da cruz de duas maneiras diferentes. Primeiro, ele fala de termos sido crucificados com Cristo; isso foi cumprido por Cristo. Quando Cristo foi crucificado, Ele nos levou Consigo, para que morrêssemos Nele. Esse é um fato consumado e somente precisamos crer e recebê-lo. Romanos 6:6 diz: “sabendo isto: que foi crucificado com Ele o nosso velho homem”, e Gálatas 2:20 diz: “Estou crucificado com Cristo”. Ambos os versículos falam do fato consumado de Cristo. Paulo também fala da cruz em 5:24, onde diz: “Mas os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências”. Romanos 8:13 diz: “mas, se pelo Espírito fizerdes morrer as práticas do corpo”.

Os que ensinam a verdade com relação à cruz cometem o erro de falar somente de um lado dessa verdade na Bíblia. Algumas pessoas falam somente do cumprimento eterno de Cristo por meio de Sua crucificação. Eles dizem que não precisamos ser crucificados, pois somente precisamos receber esse fato que já foi cumprido. Isso é verdade, mas é somente um lado da verdade. Não é suficiente somente ter esse lado da verdade, pois existe outro lado nas epístolas de Paulo. Romanos 6:6 diz: “Sabendo isto: que foi crucificado com Ele o nosso velho homem”, mas Romanos 8:13 diz: “Mas, se pelo Espírito fizerdes morrer as práticas do corpo, vivereis”. Por um lado, fomos crucificados na cruz; por outro, também precisamos pelo Espírito fazer morrer as práticas do corpo. Fazer morrer as práticas do corpo pelo Espírito, envolve cooperar com o Espírito para fazer a nossa carne morrer, que é fazer parte do nosso elemento morrer. Isso envolve fazer-nos morrer e também o Espírito nos fazer morrer.

Por meio do Espírito Santo, somos iluminados com relação aos fatos consumados por Cristo. Isso nos capacita a passar pela porta. Então, o Espírito executa e

opera esse fato internamente em nós para que possamos condenar o que o Espírito condena, criticar o que o Espírito critica e fazer morrer o que o Espírito faz morrer. Dessa forma, experimentamos a morte da cruz.

O CAMINHO E A VIDA DE CRUZ

No dia em que vi em Romanos 6 a luz da cruz e o fato de que morri com Cristo, fiquei cheio de alegria, gratidão e louvor. Todavia, eu estava somente passando pelo portão; era um lado da verdade. Naquele tempo, não vi o outro lado da verdade, que deveria tomar o caminho da cruz. Somente vi que a morte de Cristo havia terminado e resolvido tudo. Apesar disso, mesmo antes de descer as escadas no dia seguinte, percebi que ainda estava vivo. Não percebi que precisava andar no caminho após passar pela porta. Fui ajudado pelo Espírito Santo a passar pela porta, mas ainda precisava ser guiado pelo Espírito Santo para andar no caminho. No entanto, uma vez que o Espírito Santo queria aplicar a cruz e diariamente brilhar a luz da cruz em mim, a luz da cruz questionava, condenava, reprendia e mostrava o que era de mim mesmo quando tinha uma preferência ou opinião. Quando estava disposto a obedecer, cooperar e trabalhar com Ele, me prostrava e dizia: “Amém Senhor, colocarei esse assunto na cruz”. Eu o crucificaria e condenaria.

Enquanto era diariamente colocado na morte, iluminado e guiado, e cooperava com a obra contínua do Espírito Santo de me fazer morrer, a morte de cruz era constituída em mim. Assim, a obra de matar e fazer morrer no Espírito, de acordo com o Espírito, pelo Espírito e através do Espírito, era realizada em mim no mesmo dia. Não se trata de fazer os outros morrer, mas de fazer o meu próprio elemento interior morrer. Esse é o caminho da cruz e a vida de cruz; esse é o guiar do Espírito Santo em nós todos os dias.

Um irmão que viu a luz da cruz talvez ainda discuta com sua esposa em casa porque discutir está de acordo com seu conceito natural. No entanto, quando discute com sua esposa, o Espírito Santo brilhará a luz da cruz nele e questionará: “Isso é Cristo ou você?” Quando o Espírito brilha e o questiona dessa maneira, ele será perfurado pela cruz e não será capaz de continuar discutindo com sua esposa. Enquanto ele discute, o Espírito Santo continua a perguntar: “Você é uma pessoa crucificada? Você está pendurado na cruz? Onde está a luz da cruz que você viu?” Enquanto o Espírito Santo o questiona, ele perde sua habilidade de brigar. Sempre que essa situação vem à tona, o Espírito Santo perguntará: “Isso é de você ou de Cristo? Você é uma pessoa crucificada? É isso que significa ver a luz da cruz?” Logo, mesmo que ele esteja andando de ônibus, será capaz de confessar e quando ele chegar em casa do trabalho o Espírito Santo perguntará: “Uma pessoa crucificada se preocupa em salvar as aparências? Você continuará a contrariar o Espírito e não pedir perdão?” Após tal questionamento, ele se submeterá ao Senhor e pedirá perdão à esposa. Se uma pessoa quer salvar as aparências, ela não tem Cristo; se ela tem Cristo, será capaz de desculpar-se. Quando cooperamos com o Espírito vivo, o Espírito Santo fará morrer qualquer esforço em salvarmos as aparências. Essa é a experiência e o viver da cruz.

A CRUZ TRAZ VIDA DE RESSURREIÇÃO

Todas essas experiências cristãs são preciosas e nos fazem passar pela morte. Quanto mais passamos pela morte, mais vida será expressada através de nós. Por exemplo, o mesmo irmão que discute com a sua esposa também empenha-se em expressar o Senhor e permitir que Sua vida flua dele. No entanto, sua força natural é insuficiente para expressar Cristo e permitir que Sua vida flua. Contudo, uma vez que está sob a disciplina do Espírito Santo, o Espírito o capacitará a cooperar e submeter-se ao Espírito Santo. Então sua esposa sentirá um sabor de Cristo vindo dele, e ela verá um pouco da vida de Cristo nele, porque a morte na cruz foi tornada real e está operando nele. A cruz traz tanto a morte quanto a expressão da vida de ressurreição.

O Espírito nos guiará para a morte de cruz hora após hora e dia após dia. Isso é o guiar e a obra do Espírito Santo. O Espírito Santo em nós quer nos levar à morte a todo momento. Quanto mais forte for a obra do Espírito Santo em nós, mais forte será a nossa experiência da cruz. Sem a morte na cruz, não há obra do Espírito Santo; onde o Espírito Santo opera, há o mortificar do Espírito.

De manhã até à noite e de noite até à manhã, o Espírito Santo está trabalhando em nós. Ele exige que recebamos a cruz e nos coloca na morte de cruz. Quando a morte opera em nós, a vida de ressurreição pode ser manifestada (2Co 4:11-12). O caminho da vida é a morte, e a morte é o caminho para a vida. Quando andamos no caminho da vida, andamos no caminho da morte de cruz. A vida cristã é um viver de cruz e um viver de morte. Todos os dias experimentamos morte no Espírito Santo e vivemos e andamos sob a morte. A morte trata com a nossa pessoa. Ao sermos tratados e quebrantados, a vida de Deus em nós terá um caminho livre e fácil. Que o Senhor seja misericordioso para conosco!

A DISCIPLINA DO ESPÍRITO SANTO

Os arranjos de Deus, Sua ordenação, permissão e mover em nosso ambiente são a disciplina do Espírito Santo. O Espírito Santo controla o nosso ambiente e move-se e dispõe todas as coisas para nos quebrar. Nosso cônjuge é o ajudante de Deus em nos quebrar. Às vezes a cooperação do nosso cônjuge com Deus não é suficiente, então Ele nos dá filhos. Se nosso cônjuge, como principal ajudante de Deus, não é suficiente para lidar conosco, Deus adiciona pequenos ajudantes para tratar conosco. Se esses ajudantes não são suficientes, Ele pode adicionar mais três, quatro ou até mesmo cinco ajudantes. Algumas vezes não é suficiente ter filhos, então Deus também nos dá filhas.

Cada irmão e irmã é criado e redimido por Deus, e todos estamos sob a graça e o cuidado de Deus. Somos todos guiados, cultivados e aperfeiçoados por Deus. Uma vez que admitimos que isso é verdade, precisamos ver que cada questão importante em nossa vida humana, tal como nosso marido, esposa, pais ou filhos, não vieram a nós por acaso. Nada vem a nós sem um propósito. Tudo é arranjado por Deus; algumas coisas foram arranjadas por Deus antes de nascermos, e algumas coisas vêm a nós por meio da nossa oração. Por exemplo, por uma irmã ter somente filhas, ela ora por um filho e recebe um filho. No entanto, esse filho deve ser chamado Tratamento, porque quanto mais ele cresce, mais ele trata a sua mãe. Todas as essas coisas são cumpridas e preparadas por Deus.

Espero que todos os irmãos e irmãs tenham uma impressão profunda de que Deus usa as ferramentas da graça, da Bíblia, do Espírito Santo, da igreja, dos santos, da luz da verdade e especialmente do ambiente. Estritamente falando, nosso ambiente e circunstâncias são a disciplina do Espírito Santo. A disciplina do Espírito Santo é a maior ferramenta na ordenação de Deus. Muitas pessoas estimam a Bíblia e dão muita atenção ao Espírito Santo, mas não prestam atenção ao ambiente; não prestam atenção às pessoas, coisas e questões que encontram. Um cristão que é espiritual e vive perante Deus precisa “ler” três coisas todos os dias. Primeiro, precisa ler a Bíblia. Segundo, precisa ler sua sensação interior. Terceiro, precisa ler seu ambiente e circunstâncias, que são as pessoas, coisas e situações que encontram. Muitas pessoas leem bem a Bíblia e também podem ler a sensação em seu espírito, mas não são capazes de ler as pessoas, coisas e situações que encontram. Você já considerou por que Deus nos deu o nosso cônjuge? Por que Deus nos deu certo tipo de filho? Já os estudamos e tentamos os entender? Muitos irmãos e irmãs memorizam a Bíblia e também estão claramente cientes do sentimento em seu espírito, contudo, lamentavelmente nunca estudaram e não entendem o ambiente ao seu redor. Eles negligenciam e ignoram as suas circunstâncias e ambiente e perdem o benefício que pode ser ganho através deles. Isso é um grande erro. Nossas circunstâncias e ambiente são uma ótima maneira arranjada por Deus para tratar com a nossa pessoa e nos subjugar.

A DISCIPLINA DO ESPÍRITO SANTO NOS CONFORMA À IMAGEM DO FILHO DE DEUS E MANIFESTA A GRAÇA E O PODER DE DEUS

Romanos 8 fala especificamente sobre o Espírito Santo; a primeira metade do capítulo 8 fala do Espírito Santo e a segunda metade fala do ambiente, circunstâncias e sofrimentos, incluindo Deus fazer todas as coisas cooperarem para o bem (v.28). Para a nossa compreensão espiritual, não é suficiente somente conhecer o Espírito Santo, também precisamos conhecer “todas as coisas” em nossas circunstâncias. O propósito de todas as coisas cooperarem para o bem é ganhar a cooperação do homem para conformá-lo à imagem do Filho de Deus e tratar com o homem ao ponto dele ser exatamente igual ao Filho de Deus. Por essa razão, o Espírito desperta uma oração ardente em nós e intercede por nós com gemidos inexprimíveis, fazendo-nos desejar a graça de Deus interiormente, ter a imagem de Cristo e ser cheios da vida de Cristo (v.26). Com esse tipo de desejo e oração do Espírito Santo em nós, essas orações e gemidos passam pelo Espírito Santo e chegam a Deus. Quando Deus escuta tal oração, Ele prepara o ambiente ao nosso redor para que todas as coisas cooperem para quebrar e lidar conosco, com isso, nos transformando. Quando nosso desejo de ser cheios de Cristo e de possuir a imagem do Filho de Deus são compatíveis com a intercessão do Espírito Santo, Deus escuta a nossa oração e levanta um ambiente para lidar conosco. Esse ambiente pode ser nosso cônjuge ou filhos, mas tudo ocorre para nos quebrar e subjugar. Isso é uma grande disciplina.

Mesmo uma pessoa como Paulo, que era grandemente abençoado e experimentava graça de maneira forte e profunda, falou de um espinho que o perfurava e picava todos os dias. Quando chegou ao ponto de não mais suportá-lo, ele orou para que o Senhor removesse o espinho. O Senhor respondeu: “A Minha graça te basta” (2Co 12:9). O espinho em Paulo o capacitou a desfrutar a graça de Deus e

experimentar o poder de Deus sendo aperfeiçoado na fraqueza. Algumas esposas podem ser um espinho para os maridos, alguns maridos podem ser espinhos para suas esposas e alguns filhos podem ser espinhos para seus pais, mas todas essas coisas são permitidas pelo Senhor para sermos tratados e quebrados. Podemos orar e esperar que os outros mudem, mas quanto mais oramos dessa maneira, mais clareza temos de que nada mudará. Nosso espinho continuará a nos furar, aborrecer e incomodar. Esse é o ambiente que Deus criou para conhecermos a graça de Deus e experimentar o poder do Senhor.

Aos olhos dos incrédulos, as circunstâncias de um cristão muitas vezes parecem muito estranhas e eles não compreendem o que elas significam. Deus, no entanto, sabe que Ele é quem arranja todas as coisas. Não existe um cristão adequado sequer que não tenha problemas e pressões em sua vida; não existe um cristão adequado que tenha um viver tranquilo e despreocupado. Todo cristão adequado tem algum tipo de dificuldade ou encargo e está sob algum tipo de opressão ou aflição em todos os tipos de circunstâncias. Essa é a disciplina do Espírito Santo. O propósito do brilhar interior e do chamar do Espírito Santo e da pressão exterior do ambiente é simplesmente para derrotar a nossa pessoa. Se virmos isso nos curvaremos e diremos: “Ó Deus, eu Te adoro. O que Tu arranhas nunca pode estar errado. Isso é o que eu preciso. Mesmo que eu erre, Tu nunca erras e ainda Te adoro”. Nesse momento, seremos abençoados interiormente e o poder da vida do Senhor nos sustentará, apoiará e capacitará a suportar coisas que não podemos suportar em nós mesmos. Em tais momentos, teremos a presença e alegria do Senhor interiormente.

Se aprendermos bem essas lições, nosso cônjuge irá produzir o efeito da cruz em nós, e nosso ego, preferência, opinião, inclinação, pensamento e tudo o que somos será mortificado. Deus muitas vezes nos quebra por meio do nosso cônjuge. Se nos submetemos ao Senhor e recebermos isso, encontraremos o Senhor interiormente e seremos abençoados tendo vida como poder que nos carrega e capacita a suportar o que não poderíamos suportar.

CONCLUSÃO

Precisamos ver que o verdadeiro crescimento em vida não depende somente do brilhar exterior da Bíblia e da nossa cooperação interior com o Espírito Santo; também precisamos do nosso ambiente e circunstâncias, que são a disciplina do Espírito Santo. Se realmente vivermos perante o Senhor, viveremos no Espírito e apreciaremos as circunstâncias preparadas por Deus. Apreciaremos as pessoas, coisas e questões ao nosso redor. Quando verdade é liberada, haverá uma resposta em nós, e por meio da nossa oração o Espírito começará a trabalhar em nós. Ao mesmo tempo, a mão de Deus preparará coisas em nosso ambiente externo para reforçar a luz da Sua verdade e a obra do Espírito. O propósito dessa obra interior e exterior é quebrar, subjugar e tratar a nossa pessoa. Se o Senhor for misericordioso e gracioso para conosco, essas mensagens nos ajudarão a ver como a vida do Senhor se tornou a nossa vida e quanto a Sua vida quer ter base para ser vivida através de nós.

A vida de Deus, a revelação e a luz que vimos e a disciplina do Espírito Santo em nossas circunstâncias realizam a obra da cruz em nós. A cruz traz a vida de Cristo e a morte da cruz traz ressurreição. Aqueles que têm a expressão da morte na cruz também têm a expressão da vida. Esse é o caminho da vida.

(Knowing Life and the Church, Witness Lee, pp.66-72, 79-82).